

## Oziel está presente

*Zé Pinto*

Aquele menino era filho do vento  
Por isso voava como as andorinhas  
Aquele menino trilhou horizontes  
Que nem um corisco talvez ousaria  
Leva no rosto semblante de paz  
E um riso de flores pro amanhecer  
O sol da estrada brilhou sua guerra  
Mirou o seu povo com olhar de justiça  
Pois tinha na alma um cheiro de terra.  
Tantas primaveras tinha pra viver  
Pois tão poucas te viram nascer  
Beijou a serpente da fome e do medo  
Mas fez da coragem seu grande segredo.  
Ergueu a bandeira vermelha encarnada  
Riscou na reforma um “a” de agrária  
E assim prosseguiu.  
Seguiu cada passo com uma fé ardente  
A voz ecoando na linha de frente  
Em tom de magia numa melodia de estar presente  
E a marcha seguia.  
Seguiam os homens...  
Mulheres seguiam...  
Crianças também caminhavam  
Mas lá onde a curva fazia um S  
Que não se soletra com sonho ou com sorte  
Pras bandas do norte o velho demônio mostrou seu poder  
Ali o dragão urrou  
Pelotão apontou as armas de fogo  
E dezenove Sem Terra a morte fria abraçou.  
Mas tremeu o inimigo com a dignidade do menino  
Inda quase adolescente, pele morena franzino  
Sob coices de coturnos de carabina e fuzil  
Gritou viva ao Brasil!  
E morreu!  
Morreu para quem não percebe  
Tanto broto renascendo  
Debaixo das lonas pretas  
Nos cursos de formação  
Ou seja, no assentamento quando se canta uma canção  
Ou num instante de silêncio  
Oziel está presente  
Porque a gente sente  
Pulsar o seu coração.